

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DISCIPLINARES: UMA ANÁLISE DA COORDENAÇÃO ESCOLAR À LUZ DA TEORIA FOUCAULTIANA

CHALLENGES IN THE IMPLEMENTATION OF DISCIPLINARY PRACTICES: AN
ANALYSIS OF SCHOOL COORDINATION IN LIGHT OF FOUCAULTIAN THEOR

Kelly Cardoso de Araújo Alves¹
Daniella Couto Lôbo²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a influência da obra "Vigiar e Punir" de Michel Foucault na atuação da coordenação escolar, investigando práticas disciplinares e dinâmicas de poder, controle e resistência no contexto educacional. A metodologia empregada baseou-se em pesquisa bibliográfica, com a revisão crítica de conceitos foucaultianos aplicados às práticas educacionais. Os resultados revelam que a coordenação muitas vezes adota estratégias disciplinares refletindo o modelo panóptico, promovendo vigilância e normatização do comportamento. Elementos como exames, hierarquia administrativa e medicalização do comportamento são identificados nas dinâmicas de poder. Hierarquias na coordenação afetam alunos, professores e a comunidade escolar, influenciando políticas e práticas disciplinares. A transparência e participação são cruciais para a equidade. Resistência de alunos e professores inclui subversão de normas, conscientização crítica e organização coletiva, evidenciando a capacidade de contestar práticas disciplinares. Recomendações para abordagem equitativa incluem promoção da inclusão, diálogo aberto, sensibilidade cultural e avaliação contínua. Flexibilidade, colaboração entre professores e celebração da diversidade são essenciais para transformar o ambiente educacional. Conclui-se que compreender as implicações foucaultianas possibilita reflexão crítica sobre o papel da coordenação escolar, promovendo ambientes justos e alinhados com princípios de equidade e respeito.

Palavras-chave: Disciplina Escolar. Coordenação Pedagógica. Vigiar Punir.

¹ Mestranda em Educação pelo Centro Universitário Mais - UNIMAIS

² Professora Permanente no Mestrado em Educação da - UNIMAIS

<fnFinancial-disclosure> OU <fnSupported-by>: Fonte de financiamento.

<fnConflict>: Conflito de interesse.

<Correspondence>: E-mail do autor-correspondência.

<History>: Data de recebido.

<History> Data de aprovado.

<fnEdited-by>: Editor: Marcelo Máximo Purificação.



DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DISCIPLINARES: UMA ANÁLISE DA COORDENAÇÃO ESCOLAR À LUZ DA TEORIA FOUCAULTIANA

Abstract

This study aims to analyze the influence of Michel Foucault's work "Discipline and Punish" on the performance of school coordination, investigating disciplinary practices and dynamics of power, control and resistance in the educational context. The methodology used was based on bibliographical research, with a critical review of Foucauldian concepts applied to educational practices. The results reveal that coordination often adopts disciplinary strategies reflecting the panoptic model, promoting surveillance and standardization of behavior. Elements such as exams, administrative hierarchy and medicalization of behavior are identified in power dynamics. Hierarchies in coordination affect students, teachers and the school community, influencing disciplinary policies and practices. Transparency and participation are crucial for equity. Resistance from students and teachers includes subversion of norms, critical awareness and collective organization, highlighting the ability to contest disciplinary practices. Recommendations for an equitable approach include promoting inclusion, open dialogue, cultural sensitivity, and ongoing assessment. Flexibility, collaboration between teachers and celebration of diversity are essential to transforming the educational environment. It is concluded that understanding Foucauldian implications enables critical reflection on the role of school coordination, promoting fair environments aligned with principles of equity and respect.

Keywords: School Discipline. Pedagogical Coordination. Watch. To punish.

INTRODUÇÃO

A implementação de práticas disciplinares na escola, muitas vezes, pode resultar em dinâmicas de poder desiguais, impactando alunos, professores e demais membros da comunidade escolar. A coordenação escolar desempenha um papel crucial nesse processo, sendo responsável por aplicar políticas, estabelecer normas e gerenciar situações disciplinares.

No entanto, surge a problemática da efetividade e justiça dessas práticas disciplinares quando vistas à luz das ideias de Michel Foucault. Como a coordenação escolar lida com o equilíbrio entre controle e liberdade? Como são construídas e mantidas as relações de poder dentro da instituição? E, sobretudo, como a coordenação lida com estratégias de resistência por parte dos alunos e professores diante das práticas disciplinares? Essa problemática busca investigar os desafios enfrentados pela coordenação escolar na implementação de práticas disciplinares e refletir sobre possíveis caminhos para uma abordagem mais reflexiva e justa, considerando os insights



DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DISCIPLINARES: UMA ANÁLISE DA COORDENAÇÃO ESCOLAR À LUZ DA TEORIA FOUCAULTIANA

proporcionados por Foucault.

A justificativa para essa pesquisa reside na necessidade de compreender as complexas relações de poder no contexto educacional, em especial, na atuação da coordenação escolar. A teoria foucaultiana oferece uma lente crítica valiosa para examinar como as práticas disciplinares são implementadas, questionando a efetividade e a equidade dessas abordagens. Investigar essas dinâmicas permitirá uma reflexão mais profunda sobre o papel da coordenação escolar na construção de um ambiente educacional mais justo e inclusivo.

O objetivo geral está em analisar a influência da obra “Vigiar e Punir” de Michel Foucault na atuação da coordenação escolar, investigando as práticas disciplinares e as dinâmicas de poder, controle e resistência no contexto educacional. Para atingir ao objetivo delimitado buscou-se de forma específica: investigar as estratégias disciplinares implementadas pela coordenação escolar, destacando a influência das ideias foucaultianas; examinar as relações de poder presentes na coordenação escolar e como essas dinâmicas impactam alunos, professores e demais membros da comunidade escolar; analisar as formas de resistência adotadas por alunos e professores diante das práticas disciplinares, considerando as estratégias de Foucault para compreender tais resistências e propor recomendações para uma abordagem mais reflexiva e equitativa por parte da coordenação escolar, visando a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e participativo.

DESENVOLVIMENTO

Vigiar e Punir

A obra “Vigiar e Punir” em francês, “*surveiller et punir*” de Michel Foucault é uma análise crítica da história das práticas disciplinares e punitivas na sociedade ocidental. Publicada pela primeira vez em 1975, a obra apresenta uma visão profunda e inovadora sobre o poder, o controle social e a forma



DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DISCIPLINARES: UMA ANÁLISE DA COORDENAÇÃO ESCOLAR À LUZ DA TEORIA FOUCAULTIANA

como as instituições lidam com o corpo e a mente dos indivíduos (Foucault, 1975).

Um dos conceitos chave introduzidos por Foucault é o conceito de sistema panóptico. O sistema panóptico foi introduzido por Jeremy Bentham, um filósofo e jurista inglês do século XVIII, e posteriormente desenvolvido por Michel Foucault no contexto de sua obra "Vigiar e Punir". O termo "panóptico" deriva das palavras gregas "pan", que significa "todo", e "optikon", que significa "ver". O panóptico é uma estrutura arquitetônica imaginária concebida para otimizar o exercício do poder e do controle (Foucault, 1975).

A ideia central do panóptico é a criação de um espaço em que os indivíduos estão constantemente visíveis, mas não têm a capacidade de saber quando estão sendo observados. A estrutura típica do panóptico é uma torre central de vigilância, cercada por células ou espaços nos quais os indivíduos podem ser confinados. Essas células têm janelas que se abrem para a torre central, permitindo que os guardas observem os prisioneiros sem serem vistos.

As principais características do panóptico são visibilidade total, já que o projeto arquitetônico visa garantir que cada célula ou espaço seja visível a partir da torre central, permitindo uma vigilância total. Também a assimetria da Informação, visto que os observadores (guardas) têm uma visão completa dos prisioneiros, enquanto os prisioneiros não sabem quando estão sendo observados. A eficiência no controle, já que o sistema é projetado para otimizar o controle com o mínimo de esforço e recursos. Uma pequena equipe de observadores pode monitorar um grande número de pessoas (Foucault, 1975).

Michel Foucault usou o conceito do panóptico como uma metáfora para discutir as formas modernas de poder disciplinar. Ele argumentou que, na sociedade contemporânea, várias instituições, como escolas, hospitais, prisões e fábricas, operam de maneira análoga ao panóptico. As tecnologias modernas de vigilância, o controle burocrático e as práticas disciplinares moldam e regulam o comportamento dos indivíduos de maneira eficiente, muitas vezes sem a necessidade de coerção física direta. Essa estrutura representa a ideia



DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DISCIPLINARES: UMA ANÁLISE DA COORDENAÇÃO ESCOLAR À LUZ DA TEORIA FOUCAULTIANA

do olhar constante e invisível como uma ferramenta eficaz de controle social e assim, as sociedades modernas passaram de formas de punição baseadas no corpo, como tortura e execução pública, para métodos mais sutis de disciplina e controle (Foucault, 1975).

Outro conceito importante é o de biopoder, referindo-se ao poder exercido sobre a vida das populações. Ele explora como as instituições sociais buscam regular não apenas o comportamento individual, mas também a vida biológica, a saúde e a reprodução da sociedade como um todo. As instituições disciplinares buscam criar indivíduos dóceis e normais e por isso a importância da vigilância, do exame e da normalização para moldar comportamentos que estejam de acordo com as normas sociais dominantes.

Estratégias disciplinares usadas pela coordenação pelo prisma foucaultiano

As estratégias disciplinares adotadas pela coordenação escolar podem variar conforme o ambiente educacional e as políticas específicas da instituição. No entanto, ao analisar essas estratégias sob a ótica das ideias de Michel Foucault, é possível identificar algumas características comuns. Uma dessas estratégias é a vigilância sistemática, que pode ser realizada por meio de câmeras de segurança, observações regulares em sala de aula ou monitoramento online. Essa prática reflete o conceito de panoptismo, no qual a constante vigilância leva os indivíduos a internalizarem a possibilidade de serem observados, influenciando seu comportamento (Foucault, 1975).

Embora a vigilância sistêmica possa oferecer algumas vantagens, também pode acarretar uma série de efeitos negativos no desenvolvimento dos estudantes e na dinâmica da comunidade escolar. Nesse contexto, o livro "The Culture of Surveillance", de David Lyon, oferece uma perspectiva abrangente sobre a transformação da vigilância na era contemporânea e sua relação com as práticas culturais e sociais. Lyon argumenta que a vigilância no século XXI é caracterizada pela participação ativa dos indivíduos, tornando-se parte



DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DISCIPLINARES: UMA ANÁLISE DA COORDENAÇÃO ESCOLAR À LUZ DA TEORIA FOUCAULTIANA

integrante da cultura e das práticas cotidianas das pessoas (Lyon, 2018).

No entanto, é importante estar ciente dos aspectos negativos que a vigilância sistemática pode causar no ambiente escolar. A constante presença de vigilância pode fazer com que os estudantes se sintam constrangidos ou inibidos em expressar suas opiniões, ideias e criatividade, afetando seu desenvolvimento intelectual e emocional. Além disso, o conhecimento de que estão sendo constantemente observados pode gerar ansiedade e estresse nos estudantes, especialmente se houver consequências negativas associadas à vigilância, como punições por comportamentos considerados inadequados.

Um outro aspecto que deve ser considerado refere-se ao fato de que a vigilância excessiva pode dificultar o desenvolvimento da confiança e autonomia dos estudantes. Eles podem se tornar dependentes de regras rígidas e supervisão constante, em vez de aprenderem a tomar suas próprias decisões e assumir responsabilidades.

Para ilustrar esse aspecto pode-se mencionar o conto da Flor vermelha de caule verde! De Helen Barckley:

Era uma vez um menino. Ele era bastante pequeno e estudava numa grande escola. Mas, quando o menino descobriu que podia ir à escola e, caminhando, passar através da porta ficou feliz. E a escola não parecia mais tão grande quanto antes. Certa manhã, quando o menininho estava na aula, a professora disse: – Hoje faremos um desenho. – Que bom! Pensou o menino. Ele gostava de fazer desenhos. Podia fazê-los de todos os tipos: leões, tigres, galinhas, vacas, barcos e trens. Pegou então sua caixa de lápis e começou a desenhar. Mas a professora disse: – Esperem. Ainda não é hora de começar. E ele esperou até que todos estivessem prontos. – Agora, disse a professora, desenharemos flores. – Que bom! Pensou o menininho. Ele gostava de desenhar flores. E começou a desenhar flores com seus lápis cor de-rosa, laranja e azul. Mas a professora disse: – Esperem. Vou mostrar como fazer. E a flor era vermelha com o caule verde. Num outro dia, quando o menininho estava em aula ao ar livre, a professora disse: – Hoje faremos alguma coisa com barro. – Que bom! Pensou o menininho. Ele gostava de barro. Ele podia fazer todos os tipos de coisas com barro: elefantes, camundongos, carros e



DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DISCIPLINARES: UMA ANÁLISE DA COORDENAÇÃO ESCOLAR À LUZ DA TEORIA FOUCAULTIANA

caminhões. Começou a juntar e a amassar a sua bola de barro. Mas a professora disse: – Esperem. Não é hora de começar. E ele esperou até que todos estivessem prontos. – Agora, disse a professora, faremos um prato. – Que bom! Pensou o menininho. Ele gostava de fazer pratos de todas as formas e tamanhos. A professora disse: – Esperem. Vou mostrar como se faz. E ela mostrou a todos como fazer um prato fundo. Assim, disse a professora, podem começar agora. O menininho olhou para o prato da professora. Então olhou para seu próprio prato. Ele gostava mais de seu prato do que do da professora. Mas não podia dizer isso. Amassou o seu barro numa grande bola novamente e fez um prato igual ao da professora. Era um prato fundo. E, muito cedo, o menininho aprendeu a esperar e a olhar, e a fazer as coisas exatamente como a professora fazia. E, muito cedo, ele não fazia mais as coisas por si mesmo. Então aconteceu que o menino e sua família mudaram-se para outra casa, em outra cidade, e o menininho teve que ir para outra escola. No primeiro dia, ele estava lá. A professora disse: – Hoje faremos um desenho. – Que bom! Pensou o menininho. E ele esperou que a professora dissesse o que fazer. Mas a professora não disse. Ela apenas andava pela sala. Então, veio até ele e falou: – Você não quer desenhar? – Sim, disse o menininho. O que é que nós vamos fazer? – Eu não sei até que você o faça, disse a professora. – Como eu posso fazer? Perguntou o menininho. – Da mesma maneira que você gostar. Respondeu a professora. – De que cor? Perguntou o menininho. – Se todos fizerem o mesmo desenho e usarem as mesmas cores, como eu posso saber quem fez o quê e qual o desenho de cada um? – Eu não sei, disse o menininho. E ele começou a desenhar uma flor vermelha com caule verde (Helen Barckley apud Sousa, 2019, p. 45).

O conto ilustra como a constante supervisão e controle exercidos pela professora sobre os alunos inibem sua autonomia e criatividade. No início, o menino demonstra entusiasmo em fazer desenhos e modelagens com barro, porém, a intervenção constante da professora, que impõe seus próprios padrões e maneiras de realizar as atividades, acaba por reprimir a expressão individual do aluno. A vigilância excessiva pode contribuir para a criação de uma cultura escolar baseada no medo, na desconfiança e no controle, em vez



DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DISCIPLINARES: UMA ANÁLISE DA COORDENAÇÃO ESCOLAR À LUZ DA TEORIA FOUCAULTIANA

de uma cultura que promova o respeito, a colaboração e a aprendizagem mútua.

James C. Scott, em seu livro “*Weapons of the weak*” em português “Armas dos fracos” examina como indivíduos em situações de desvantagem dentro de sistemas opressivos desenvolvem táticas de resistência cotidiana. Ao analisar as estratégias adotadas por camponeses em uma vila na Malásia, o autor observa que, em contextos de opressão ou exploração, as formas de resistência frequentemente são sutis e não óbvias. Tais estratégias podem incluir evasão de impostos, trabalho lento e sabotagem discreta, permitindo que as pessoas resistam de maneira relativamente segura, sem desafiar diretamente o poder dominante (Scott, 1987).

É crucial compreender que a resistência é moldada pelo contexto específico em que ocorre, influenciado por fatores econômicos, sociais, políticos e culturais. Portanto, as estratégias de resistência podem variar entre diferentes grupos e contextos. Apesar disso, a resistência é uma resposta racional à opressão e exploração enfrentadas, demonstrando que os indivíduos não são passivos ou conformistas, como muitas vezes são retratados. Essas ações estratégicas são uma tentativa de proteger os próprios interesses e preservar a autonomia diante das estruturas de poder dominantes (Scott, 1987). Embora as estratégias individuais de resistência sejam importantes, a verdadeira transformação social requer mobilização coletiva e organização política.

Outra estratégia de controle consiste na normalização do comportamento, na qual a coordenação estabelece normas e regras claras, com consequências para quem as violar. Essa abordagem disciplinar está alinhada com a ênfase de Foucault na normatização e disciplina como meios de controle social. A imposição de normas contribui para a criação de corpos dóceis que se adequem às expectativas institucionais (Foucault, 1975).

No entanto, a padronização do comportamento na escola pode acarretar diversas repercussões negativas, como a supressão da individualidade, a promoção do conformismo, a perpetuação da desigualdade e exclusão, a



DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DISCIPLINARES: UMA ANÁLISE DA COORDENAÇÃO ESCOLAR À LUZ DA TEORIA FOUCAULTIANA

estigmatização e punições injustas, e a inibição do desenvolvimento social e emocional. Sobre tal aspecto, Ivan Illich, em sua obra “Desescolarização da Sociedade”, critica o sistema educacional convencional por sua tendência de uniformizar o comportamento dos alunos e padronizar o processo de aprendizagem. Ele propõe, em vez disso, uma desescolarização da sociedade, na qual o aprendizado seja descentralizado e as pessoas tenham maior controle sobre seu próprio desenvolvimento educacional (Illich, 2022).

Não adianta tentar calçar o mesmo sapato em todos os alunos. Certamente, o sapato servirá em alguns, mas nem todos calçam o mesmo número, assim para alguns ficará apertado, para outros muito folgado. Essa metáfora funciona como analogia para as formas de ensino-aprendizagem, para a disciplina e outros sistemas que apresentarão resultados diferentes segundo as distintas realidades.

Pode-se mencionar ainda os exames e avaliações cujo uso frequente visa medir o desempenho dos alunos e ou professores. A ênfase nessa estratégia reflete a importância do teste como uma técnica de poder disciplinar, moldando o comportamento dos alunos e professores para se conformarem às expectativas normativas (Foucault, 1975).

A esse respeito Robert Stake (1995) critica práticas de avaliação que não levam em consideração a voz e a autonomia dos participantes e destaca a importância de contextualizar a avaliação dentro da realidade social e expectativas culturais mais amplas. Também enfatiza a participação ativa dos envolvidos no processo de avaliação e reconhece que essa participação pode ser vista como um espaço potencial de resistência às normas estabelecidas. Ele argumenta a favor de uma abordagem da avaliação que permita que os sujeitos expressem suas próprias perspectivas e entendimentos, evitando uma abordagem unidimensional que simplesmente impõe normas externas.

Pode-se mencionar ainda o estabelecimento de uma hierarquia clara na estrutura escolar, com a coordenação exercendo controle administrativo sobre os professores e, indiretamente, sobre os alunos. Tal está alinhada com a análise de Foucault sobre as dinâmicas de poder e a organização disciplinar



DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DISCIPLINARES: UMA ANÁLISE DA COORDENAÇÃO ESCOLAR À LUZ DA TEORIA FOUCAULTIANA

das instituições
(Foucault, 1975).

Todavia, a hierarquia na estrutura escolar pode apresentar tanto pontos positivos quanto negativos. Como pontos positivos se pode mencionar organização eficiente, definição de papéis, decisão mais centralizada, que pode ser útil em situações de emergência, promoção da Disciplina. Existem também ponto negativos como: baixo nível de flexibilidade, desmotivação ou desengajamento por falta de autonomia, centralização do poder, barreira a inovação, dentre outros. Por isso, é importante buscar equilíbrio entre a necessidade de organização e a promoção da participação, autonomia e inovação.

Ao analisar essas estratégias disciplinares, é importante considerar como elas interagem e se combinam para criar um ambiente disciplinar na escola. A obra de Foucault oferece uma lente crítica valiosa para compreender essas práticas e as dinâmicas de poder subjacentes no contexto educacional (Foucault, 1975).

Relações de poder presentes na coordenação escolar e seus impactos

As relações de poder presentes na coordenação escolar podem ser complexas e ter implicações significativas para alunos, professores e outros membros da comunidade escolar. Ao analisar essas dinâmicas, é útil considerar 1) as relações hierárquicas, 2) as práticas disciplinares e as 3) formas de controle presentes, tal qual tratado por Foucault em seu livro *Vigiar e Punir* (Foucault, 1975).

O autor discute as estruturas de poder verticais presentes em instituições como prisões e sugere que esse conhecimento pode ser aplicado no contexto escolar, onde a coordenação escolar exerce autoridade sobre os demais membros da comunidade



DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DISCIPLINARES: UMA ANÁLISE DA COORDENAÇÃO ESCOLAR À LUZ DA TEORIA FOUCAULTIANA

escolar por meio da tomada de decisões, implementação de políticas e normas, supervisão, avaliação, mediação de conflitos, comunicação e representação, desempenhando um papel central na gestão e no funcionamento da escola (Foucault, 1975).

Para abordar as relações hierárquicas na escola, destaca-se as contribuições de John Dewey, que defende a ideia de que a escola deve ser um microcosmo da sociedade democrática, promovendo uma cultura escolar na qual todos os interessados tivessem voz e participação nas decisões que afetam a comunidade escolar como um todo (Dewey, 2008).

Dewey (2008) enfatiza a importância da participação ativa dos alunos no planejamento e execução das atividades escolares, bem como a autonomia dos professores para adaptar o currículo e as estratégias de ensino às necessidades individuais dos estudantes, conectando a educação à vida cotidiana e aos interesses dos sujeitos por meio de uma abordagem prática e *hands-on*³ para o aprendizado.

À luz das ideias de Dewey, a coordenação escolar deve promover uma cultura escolar democrática, garantindo a participação de todos os membros da comunidade escolar no processo educacional, adotando uma abordagem mais horizontal e colaborativa na gestão escolar.

Outro aspecto abordado por Foucault são as práticas disciplinares na escola, onde a coordenação escolar é responsável por estabelecer e fazer cumprir as práticas disciplinares, influenciando diretamente o comportamento dos alunos e a dinâmica das salas de aula.

Alfie Kohn (1999) critica as práticas comuns de aplicação de punições e recompensas na educação, argumentando que o uso excessivo de recompensas externas, como elogios, notas altas ou prêmios materiais, pode

³ Trata-se de uma expressão proveniente da língua inglesa que se traduzida ao pé da letra fica sem sentido, mas se fosse substituída por uma expressão da língua portuguesa equivalente seria algo como “por a mão na massa”.



DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DISCIPLINARES: UMA ANÁLISE DA COORDENAÇÃO ESCOLAR À LUZ DA TEORIA FOUCAULTIANA

prejudicar a motivação intrínseca dos alunos, levando-os a se concentrar apenas nas recompensas em vez de se envolverem genuinamente no aprendizado.

O autor ainda destaca que as recompensas podem criar dependência nos alunos, tornando-os menos motivados a realizar tarefas sem recompensas externas a longo prazo. Assim, enfatiza a importância de promover a motivação intrínseca dos alunos, criar ambientes de aprendizagem colaborativos e refletir sobre as reais sequências das práticas tradicionais de recompensas e punições na educação (Kohn, 1999).

Kohn sugere que a coordenação escolar pode implementar essa abordagem oferecendo aos alunos oportunidades de escolha em projetos de estudo, promovendo projetos colaborativos e incentivando os professores a adotar abordagens mais centradas no aluno (Kohn, 1999).

Foucault analisa as formas de controle tal qual, o controle da informação como um mecanismo de exercício de poder, observando como a coordenação escolar muitas vezes regula os fluxos de comunicação e informação dentro da instituição. Ele sugere que o discurso não apenas reflete ideias, mas também contribui para a construção do conhecimento e da verdade em uma sociedade, moldando o comportamento humano e estabelecendo relações de poder e hierarquias (Foucault, 1975).

No âmbito educacional, as ideias de Noam Chomsky (2014) sobre o controle da informação são igualmente pertinentes. O autor critica a mídia de massa e o sistema educacional por sua influência na manipulação e controle das percepções públicas. Ele argumenta que o conteúdo do currículo escolar frequentemente reflete os interesses das elites dominantes, resultando na limitação da diversidade de ideias e no fortalecimento das estruturas de poder preexistentes.

Portanto, tanto Foucault quanto Chomsky ressaltam a importância de fomentar a diversidade de ideias e o pensamento crítico dentro do ambiente escolar, questionando práticas que possam comprometer a autonomia dos alunos e influenciar suas percepções de maneira manipuladora. O controle da



DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DISCIPLINARES: UMA ANÁLISE DA COORDENAÇÃO ESCOLAR À LUZ DA TEORIA FOUCAULTIANA

informação e a censura e no contexto escolar, podem se manifestar na seleção de materiais educacionais que promovem determinadas agendas políticas, culturais ou ideológicas, enquanto suprimem perspectivas dissidentes (Chomsky, 2014).

Vale mencionar que Chomsky e Foucault publicaram juntos em 2014, o livro “Natureza humana: Justiça vs poder” em português, pela editora WMF Martins Fontes (Chomsky, Foucault, 2014).

Por fim, Foucault aborda a questão da participação dos indivíduos nas instituições, e o texto destaca como a coordenação pode definir o grau de participação dos diferentes membros da comunidade escolar nas decisões, afetando seu engajamento e aceitação das políticas e práticas implementadas.

11

Formas de resistência diante das práticas disciplinares

Foucault, em suas obras analisa as formas de resistência em relação às práticas disciplinares, e sua abordagem é valiosa para entender como alunos e professores podem reagir às dinâmicas de poder presentes no contexto escolar. Pode-se destacar algumas formas de resistência como 1) a subversão das normas, 2) a criação de contra-narrativas, 3) a organização e mobilização coletiva e 4) a autonomia educacional. Compreender tais as dinâmicas podem ajudar a coordenação escolar a ter uma melhor atuação neste contexto.

Segundo Foucault (1975), uma forma de resistência às normas é a subversão, na qual alunos e professores desafiam ou contornam as normas estabelecidas pela coordenação escolar. Esta resistência pode ser interpretada como uma maneira de questionar o poder disciplinar instituído.

No entanto, outras formas de resistência, como a conscientização e a reflexão, também são importantes. Foucault (1975) destaca a reflexão crítica como uma ferramenta para questionar o poder, ressaltando a necessidade de os indivíduos estarem conscientes das estratégias disciplinares para resistir a elas.



DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DISCIPLINARES: UMA ANÁLISE DA COORDENAÇÃO ESCOLAR À LUZ DA TEORIA FOUCAULTIANA

Michel de Certeau (2013, 2014) aborda as práticas cotidianas de subversão dentro de sistemas dominantes, mostrando como as pessoas encontram maneiras de contornar e resistir às normas impostas pelo poder dominante. Dentro desse contexto, os sujeitos desenvolvem estratégias criativas para desafiar e subverter as normas estabelecidas.

Essas formas de resistência podem se manifestar de várias maneiras dentro do ambiente escolar. Alunos podem realizar atos de resistência, como usar uniformes de forma não autorizada, enquanto os professores podem adaptar o currículo escolar de acordo com suas necessidades e interesses (Certeau, 2014; Certeau et al., 2013).

Outra forma de resistência é o questionamento das normas e autoridades, levantando questões sobre políticas institucionais e organizando protestos pacíficos. Além disso, a criação de identidades alternativas e contra-narrativas também pode desafiar as representações dominantes de poder e disciplina (Foucault, 1975).

Os indivíduos também podem se apropriar do discurso institucional para subverter seu significado, manipulando suas próprias regras como uma forma de resistência. Além disso, a organização e mobilização coletiva podem ser eficazes para questionar práticas disciplinares injustas ou opressivas (Certeau, 2014; Certeau et al., 2013; Foucault, 1975).

A desobediência sutil e a busca pela autonomia educacional também são formas de resistência, onde os alunos e professores buscam escapar das práticas disciplinares normativas impostas pela instituição (Certeau, 2014; Certeau et al., 2013).

Ao entender essas formas de resistência, é possível compreender como os indivíduos agem criticamente em relação às práticas disciplinares, buscando criar espaços de resistência dentro do ambiente escolar.

Discutindo sobre abordagens mais reflexivas e equitativas

Considerando as reflexões apresentadas anteriormente sobre as



DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DISCIPLINARES: UMA ANÁLISE DA COORDENAÇÃO ESCOLAR À LUZ DA TEORIA FOUCAULTIANA

práticas disciplinares na escola à luz das ideias de Michel Foucault, bem como as possibilidades de resistência e subversão dessas práticas por parte de alunos e professores, torna-se fundamental discutir sobre abordagens mais reflexivas e equitativas para a coordenação escolar.

Uma abordagem reflexiva implica em uma análise crítica das práticas disciplinares existentes, levando em consideração não apenas os objetivos pretendidos, mas também os efeitos reais dessas práticas sobre os alunos, professores e demais membros da comunidade escolar. Isso significa questionar se as estratégias disciplinares estão de fato promovendo um ambiente educacional justo, inclusivo e participativo, ou se estão contribuindo para a reprodução de relações desiguais de poder e controle.

Nesse sentido, a coordenação escolar pode buscar incorporar os *insights* de Foucault para repensar suas abordagens disciplinares. Em vez de adotar uma perspectiva puramente punitiva e controladora, a coordenação pode explorar alternativas que valorizem a autonomia, a responsabilidade e o respeito mútuo. Isso envolve a promoção de práticas que incentivem a participação ativa dos alunos na gestão de sua própria aprendizagem, o diálogo aberto e transparente entre todos os membros da comunidade escolar e a busca por soluções colaborativas para resolver conflitos e desafios.

Uma abordagem equitativa requer o reconhecimento das diferentes realidades e necessidades dos alunos e professores. Isso implica em evitar uma abordagem universalista que presumiria que as mesmas estratégias disciplinares funcionam para todos os estudantes, independentemente de seu contexto socioeconômico, cultural ou emocional. Em vez disso, a coordenação escolar deve adotar uma abordagem sensível às diferenças individuais, buscando compreender e atender às necessidades específicas de cada aluno e professor.

Uma maneira de promover uma abordagem mais reflexiva e equitativa é por meio do envolvimento ativo de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões e na formulação de políticas disciplinares. Isso significa criar espaços para o diálogo, a escuta empática e a colaboração entre



DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DISCIPLINARES: UMA ANÁLISE DA COORDENAÇÃO ESCOLAR À LUZ DA TEORIA FOUCAULTIANA

alunos, professores, pais e membros da equipe administrativa. Dessa forma, as práticas disciplinares podem ser construídas de baixo para cima, levando em consideração as vozes e experiências de todos os envolvidos.

Essa nova postura requer mudanças de paradigma, passando de um modelo baseado no controle e na punição para um modelo baseado na colaboração, no respeito e na justiça. Tal abordagem exige um compromisso contínuo com a reflexão crítica, a escuta ativa e a adaptação constante às necessidades e realidades em evolução da comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise da obra “Vigiar e Punir” de Michel Foucault pode-se perceber insights valiosos para a compreensão das práticas disciplinares e das dinâmicas de poder, controle e resistência no contexto educacional, identificando tanto os desafios quanto as oportunidades para promover abordagens mais reflexivas e equitativas no ambiente escolar.

Por meio da reflexão crítica sobre as práticas disciplinares existentes e a exploração de formas alternativas de atuação, a coordenação escolar pode contribuir para a criação de um ambiente educacional mais justo, inclusivo e participativo. Isso envolve o reconhecimento das diferentes realidades e necessidades dos alunos e professores, a promoção da autonomia e responsabilidade dos estudantes e o estímulo ao diálogo e à colaboração entre todos os membros da comunidade escolar.

Assim, ao integrar os insights de Foucault sobre poder, controle e resistência em sua atuação, a coordenação escolar pode desempenhar um papel fundamental na promoção de uma educação mais democrática, emancipatória e centrada no desenvolvimento integral de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

CERTEAU M; GIARD, L; MAYOL, P. **Invenção do cotidiano**: Morar, cozinhar. v. 2, Tradutor Ephraim F. Alves; Lúcia Endlich Orth, 2013.



DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DISCIPLINARES: UMA ANÁLISE DA COORDENAÇÃO ESCOLAR À LUZ DA TEORIA FOUCAULTIANA

CERTEAU M. **Invenção do cotidiano**: Artes de fazer. v 1, Tradutor Ephraim Ferreira Alves, 2014.

CHOMSKY N; FOUCAULT M. **Natureza humana**: Justiça vs poder. WMF Martins Fontes, 2014.

CHOMSKY N. **Mídia**: Política propaganda e manipulação, WMF Martins

Fontes, 2013. DEWEY J. (1916) **Democracia e Educação**. Capítulos

Essenciais. Ática, 2008. FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão.

Vozes. Rio de Janeiro, 1975. ILLICH, I. **Deschooling Society**. KKIEN, 2022.

SCOTT, J. C. **Weapons of the Weak**: Everyday Forms of Peasant Resistance. Yale University Press, 1987.

KOHN, A. **Punished by Rewards**: The Trouble with Gold Stars, Incentive Plans, A's, Praise, and Other Bribes. HarperOne, 1999.

LYON, D. **The culture of surveillance**: watching as a way of life. Cambridge: Polity Press, 2018.

SOUSA, I. V. **Letras, linguística e artes**: perspectivas críticas e teóricas 2. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

STAKE, R. **The Art of Case Study Research**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1995.